

FORMAÇÃO E ORIENTAÇÕES
PRÁTICAS PARA MINISTROS
EXTRAORDINÁRIOS DA
SAGRADA COMUNHÃO

PE. GUILLERMO D. MICHELETTI

FORMAÇÃO E ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA MINISTROS EXTRAORDINÁRIOS DA SAGRADA COMUNHÃO



NOVA EDIÇÃO
REVISTA E
ATUALIZADA

AM
EDITORA
AVE-MARIA

© 2025 by Editora Ave-Maria. All rights reserved.
Rua Martim Francisco, 636 – 01226-002 – São Paulo, SP – Brasil
Tel.: (11) 3823-1060 • Teleendas: 0800 7730 456
editorial@avemaria.com.br • comercial@avemaria.com.br
www.avemaria.com.br
ISBN: 978-65-5707-148-9
Capa: Agência Arcanjo
Imagens: Shutterstock
1ª edição – 2004 [7 reimpressões / ISBN: 978-85-276-1069-8]
2ª edição – 2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Michelletti, Guillermo D.
Formação e orientações práticas para ministros extraordinários da Sagrada Comunhão
Guillermo D. Michelletti – São Paulo: Editora Ave-Maria, 2025.
88 p.
ISBN 978-65-5707-148-9
1. Catequese - Igreja Católica 2. Catequistas 3. Comunhão
Estudo e ensino I. Título.
04-6483 CDD234.163

1. Eucaristia: Ensino bíblico: Doutrina cristã 234.163 / 2. Eucaristia: Teologia dogmática cristã 234.163 / 3. Primeira eucaristia: Preparação: Teologia dogmática cristã 234.163

Todas as citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada Ave-Maria, da Editora Ave-Maria.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da Editora Ave-Maria.

Diretor-presidente: Luís Erlin Gomes Gordo, CMF
Diretor Administrativo: Rodrigo Godoi Fiorini, CMF
Gerente Editorial: Áliston Henrique Monte
Editor Assistente: Isaias Silva Pinto
Revisão: Edson Nakashima & Mônica da Costa
Diagramação: Equipe Editorial Ave-Maria
Impressão e Acabamento: Gráfica Expressão & Arte



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos
(Claret Publishing Group).

Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Colombo • Dar es Salaam •
Lagos • Macau • Madri • Manila • Owerri • São Paulo • Varsóvia • Yaoundé.

Sumário

Lista de siglas	7
Introdução	9
Capítulo 1	
Somos simples servos	13
Capítulo 2	
Ide fazer os preparativos	33
Capítulo 3	
Venham para a ceia do Senhor!	55
Bibliografia	83

Lista de siglas

AL	Ano Litúrgico
CIgC	Catecismo da Igreja Católica
CDC	Código de Direito Canônico
CdP	Comunhão da Partilha
CEBs	Comunidades Eclesiais de Base
CPP	Conselho Pastoral Paroquial
DV	Constituição Dogmática <i>Dei Verbum</i> : sobre a revelação divina
IGMR	Instrução Geral do Missal Romano
MdP	Ministro da Palavra
MR	Missal Romano
SC	Constituição <i>Sacrosanctum Concilium</i> : sobre a Sagrada Liturgia

Introdução

O que encontraremos neste livro?

Nosso Senhor Jesus Cristo, reunido com seus amigos na última ceia, deu-nos exemplo do seu amoroso serviço ao projeto humanizador do Pai, espalhando a “boa notícia” do Reino.

Os ministros extraordinários da Sagrada Comunhão, servindo Jesus na vida de todas as pessoas, especialmente as mais frágeis da comunidade, se colocam a serviço do Reino. Eles devem ter sempre presente as atitudes de Jesus, como nosso irmão maior:

Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim também façais vós. Se compreenderdes estas coisas sereis felizes, sob a condição de a praticardes.

(Jo 13,15.17)

A vida das comunidades eclesiais depende de sua organização ministerial. A Igreja é toda ministerial; depende dos serviços realizados por cada membro da co-

munidade, Corpo de Cristo. Portanto, o serviço ministerial comunitário existe para a Igreja e em função dela.¹

Assim, pois, para ajudar aqueles irmãos e irmãs, chamados ao serviço ministerial extraordinário da Sagrada Comunhão, a terem uma esclarecida noção de sua bela e importante missão, apresento aqui um subsídio que divido em três capítulos. No primeiro, trato sobre a missão e a formação litúrgica dos ministros. No segundo, dividido em três partes: na primeira, apresento orientações para preparar e acompanhar o serviço do altar, tanto nas celebrações eucarísticas como nas celebrações da Palavra (com distribuição da eucaristia); na segunda, oriento como levar adequadamente a comunhão aos irmãos e irmãs que desejam receber o Senhor em casa; e, na terceira, descrevo os utensílios necessários para a adoração eucarística. Finalmente, no terceiro capítulo, descrevo os objetos necessários para as celebrações, e também ofereço uma sugestão de roteiro celebrativo da Palavra, com distribuição da Sagrada Comunhão. Minha intenção é que os ministros, conhecendo melhor esses objetos, se desenvolvam com segurança e idoneidade.

Desejo de coração que este subsídio seja uma ajuda valiosa para aqueles que se lançam confiantes a servir aos que desejem conhecer e amar a Jesus e seu projeto de vida. Para que possam, assim, exercer o ministério extraordinário da Sagrada Comunhão, com espírito fraterno e caridoso, cuidando, levando e distribuindo com carinho a presença sacramental de Jesus Nosso Senhor aos irmãos e irmãs que anseiam por sua consoladora presença.

¹TABORDA, Francisco. *O memorial da Páscoa do Senhor*. São Paulo: Loyola, 2009.

Acolhendo com alegria a possibilidade de fazer uma nova reedição deste livro, achei imprescindível – por honestidade intelectual e agradecimento aos leitores(as) – atualizar e melhorar o texto, apresentando, de modo singelo, sensíveis avanços que a liturgia da Igreja nos oferece.

Pe. Guillermo Micheletti



CAPÍTULO 1

Somos simples servos...

A bela missão que o ministro extraordinário da Sagrada Comunhão exerce na Igreja de Jesus. Eu acredito que não há nada mais formoso, profundo, simpático, gentil e mais perfeito do que Jesus.

Fiódor Dostoiévski

1. Escolhidos para uma missão

Empolga percebermos os passos que a Igreja, após o Concílio Vaticano II, deu em favor de uma Igreja mais humana e samaritana, com rosto de um povo fraterno e participativo na transformação da vida. Povo chamado a seguir com carinho o projeto do Pai, manifestado plenamente no seu Filho amado Jesus Cristo. Nós, que pelo Batismo pertencemos a esse povo, mergulhados no

amor de Deus, entramos na misteriosa e comprometedorra vida de Jesus, anunciada, vivida e enaltecida nas celebrações eucarísticas das comunidades, para que a vida do Senhor se realize em nossas vidas, na vida de todos.

Somos, portanto, escolhidos e chamados a configurar-nos com Jesus Cristo, segundo o estado de vida de cada um, com todos os carismas e dons dele recebidos, sejam eles muitos ou poucos. A ninguém de nós nos é permitido omitir-nos nesse compromisso de servir os irmãos e irmãs de Jesus.

Pensemos quantas vezes São Paulo deve ter lembrado o seu chamado para a vida apostólica. Escolhido para servir, como também nós o somos. Tirados da nossa pequena comunidade doméstica, o lar, e enviados para servir a todos, colhendo frutos abundantes, confirmando a palavra do Senhor:

Não fostes vós que me escolhesteis, mas eu vos escolhi e vos constituí, para que vades e produzais fruto, e o vosso fruto permaneça (Jo 15,16a).

Servindo a Jesus nas comunidades eclesiais, nos unimos a Ele, que, em seu tempo, caminhava e visitava os pequenos povoados da Palestina, semeando em todos os corações o projeto bondoso do Pai. Pregador de humilde condição, não tinha casa nem onde repousar a cabeça (Mt 8,19-20). Falava do amor misericordioso, desinteressado, puro, doado. E o seu divino coração abria-se para aqueles que o escutavam. Procurava, no seu íntimo, convidá-los a se fazerem discípulos e discípulas, para ajudá-lo a espalhar, pela humanidade, o seu Reino de amor, na gratuidade, na partilha e na solidariedade.

Será que o Senhor foi sempre escutado? Na verdade, o povo apreciava e admirava suas palavras e seus ensinamentos, mas, quando o ouviam dizer que, para segui-lo, eram necessários renúncias e sacrifícios, o entusiasmo acabava logo. A resposta era a mesma que foi dada a Paulo falando aos cidadãos atenienses: *A respeito disso te ouviremos outra vez* (At 17,32). Será essa também a nossa resposta ao convite do Senhor?

Meus irmãos e irmãs, queridos ministros, não tem jeito! Quando o Senhor escolhe e chama para acompanhá-lo, na grande jornada da evangelização, realiza-se, em nossas vidas, uma renovação interior tão intensa e profunda que marca decididamente o rumo de toda a nossa existência.²

O chamado a servir ao povo, distribuindo a Sagrada Comunhão nas celebrações eucarísticas (e da palavra), sem omitir a visita daqueles que estão doentes, deve nos tornar agradecidos, porque, na verdade, é uma honra que não merecemos.

É verdade que, depois das reformas litúrgicas do Concílio Vaticano II, a aproximação à Sagrada Comunhão aumentou entre os fiéis. Por isso, acho fundamental que a Igreja disponha de pessoas preparadas para ajudar os presbíteros a distribuir o alimento que nos introduz na vida de Jesus e que Ele oferece generosamente a todos.

Sabemos que antigamente a eucaristia podia ser tocada apenas pelos bispos e padres. Prática fundamentada no pensamento de que o pão e o vinho consagra-

² Cf. SANTO INÁCIO DE LOYOLA. *Exercícios Espirituais*. São Paulo: Madras, 2014, p. 95-98.